

O caminho da água



Nas margens do Rio Ribeira, localizado no município de Iguape, litoral sul de São Paulo, encontramos a comunidade Costeira da Barra. A comunidade conta com 16 famílias e entre elas está a dona Nelí.

Dona Nelí, como muitas mulheres no país, é uma dona de casa e para conseguir água potável para as necessidades pessoais, leva sempre junto dela um carrinho de mão e muitas garrafas pets para transportar essa água.

Ela anda todos os dias por pelo menos 40 minutos sentido a uma escola local, seja no meio de sol ou chuva. Hoje a realidade é essa, ela relata que a maior dificuldade é ter que buscar água longe e levar carrinho de mão. “É muito cansativo. Enfrentamos essa dificuldade há muitos anos já”, lamenta a moradora.

Mesmo a única água disponível tendo o complexo ferroso muito alto, é uma das únicas formas de conseguir água potável. Essas famílias da Costeira fazem parte dos 35 milhões de brasileiros que não têm acesso aos serviços adequados de água.

Muitas comunidades brasileiras estão sofrendo com o fornecimento inadequado de água, o que é ainda mais grave diante da pandemia que estamos enfrentando. O risco que os moradores que vive na Costeira é alto, com o compartilhamento do mesmo ponto disponível para coleta de água.

Dona Nelí conta que a única forma de melhorar é com a ligação segura de água nas casas. Desde 2017, com apoio da Defensoria Pública do Estado de São Paulo, o Trata Brasil acompanha a comunidade que até hoje lutam para levar o serviço para as 16 famílias.

Samuel Barreto



Gerente Nacional de Água da TNC

No dia 26 de agosto de 2020, o Instituto Trata Brasil, com apoio da The Nature Conservancy (TNC), lançou um novo estudo, intitulado de “Demanda Futura por Água Tratada nas Cidades Brasileiras – 2017 a 2040”, no qual mostra os cenários do consumo de água no futuro frente a novas perspectivas demográficas, econômicas e as mudanças climáticas.

O estudo tem como objetivo desenhar cenários de demanda futura de água nas moradias brasileiras até 2040, sob diferentes condições econômicas, demográficas e de padrão de consumo, com a intenção de amparar planejamentos de longo prazo em especial na gestão de recursos ambientais.

Visando isso, entrevistamos Samuel Barreto, gerente nacional de água da TNC e do movimento água para São Paulo - MApSP da TNC, que nos contou mais sobre a atual e futura situação hídrica do país. Confira!

Na sua visão, quais são os fatores determinantes para o aumento da demanda hídrica no país?

Um aspecto estruturante que precisa ser repensado por todos nós é o modelo mental de que água é um recurso infinito e a falsa e perigosa crença que a tecnologia e a engenharia sempre resolverão os problemas da escassez. Por conta do aumento crescente do consumo e da forma como manejamos a água temos verificado é um aumento do risco hídrico no Brasil e no mundo.

O aumento populacional associado a um processo acelerado de urbanização, que em muitos lugares ocorre de forma não estruturada, é outro importante fator. Inclusive porque indiretamente há demanda por alimentos, energia e água para atender às necessidades da população, e cuja demanda pressiona os recursos naturais. Considerando ainda que muitos mananciais estão com seus padrões de qualidade ameaçados devido ao lançamento de grandes volumes de efluentes domésticos e industriais, à degradação ambiental, entre outros fatores. E a partir do momento que há uma demanda próxima ou superior à oferta de água, e o equilíbrio hídrico se encontra ameaçado com consequente aumento do risco hídrico. Nesse caso, a oferta, aqui resumida a dois subsistemas de infraestrutura: verde (“natural”) e “cinza” (por engenharia humana) é superada pelas demandas da agricultura, da indústria, do consumo doméstico & comercial, entre outros.

Além disso, existe os aspectos relacionados à mudança do clima que além do aumento da frequência e intensidade dos extremos climáticos com excesso de água ou com secas prolongadas também provocará aumento no consumo de água, como apresentado no último estudo do Instituto Trata Brasil.

A demanda por água potável no Brasil pode crescer quase 80% nas próximas duas décadas, como resultado de fatores econômicos, demográficos e climáticos. O que pressionará ainda mais a ainda incipiente rede de saneamento básico do país. O que podemos esperar dos governantes?

“**Em 2020 haverá eleições, um bom começo é cada cidadão verificar se, e como os candidatos abordarão essa agenda”**

Mais do que o alerta do risco hídrico crescente, como pode ser verificado nos diferentes estudos e relatórios como o de Riscos Globais do Fórum Econômico Mundial que traz o risco hídrico como um dos três principais riscos globais, é o impacto ambiental, social e econômico decorrente desse riscos para o desenvolvimento do países. Segundo o Banco



Mundial, algumas regiões do mundo poderiam sofrer um declínio de até 6% do PIB nas suas taxas de crescimento até 2050, devido a perdas resultantes da redução dos recursos hídricos, tanto na agricultura quanto na saúde, na renda e nas propriedades, o que levaria a um crescimento negativo permanente. Além disso, metas ambiciosas estabelecidas pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODSs) da Organização das Nações Unidas-ONU, só poderão ser alcançadas em um mundo no qual haja mais segurança hídrica.

O tema do saneamento e dos recursos hídricos tem ganhado mais de espaço nos últimos anos no Brasil. No entanto, precisará migrar de forma mais estratégico

e prioritária na agenda central dos governantes. Que por sua vez deve ser influenciado pelo papel e pressão da sociedade uma vez que ela é afetada diretamente por isso. O novo Marco Legal do Saneamento, apesar das divergências conceituais e gerenciais, poderá ser uma importante mola propulsora da cadeia produtiva do saneamento uma vez que deverá movimentar algumas centenas de bilhões de reais nos próximos 20 anos, gerando empregos, melhorando a qualidade e quantidade da água, a qualidade de vida das pessoas e contribuindo com um dos pilares de transformação para o desenvolvimento do país. Em 2020 haverá eleições, um bom começo é cada cidadão verificar se, e como os candidatos abordarão essa agenda.



Ações e Projetos

Falando em Saneamento - o Podcast do Trata Brasil

No mês de setembro, o Trata Brasil lançou um novo projeto multimídia: "Falando de Saneamento" é um podcast que aborda diversos assuntos relacionados ao saneamento básico no Brasil, com debates com convidados especiais e especialistas sobre as externalidades da falta de água e esgotamento sanitário para a população.

No episódio piloto, o presidente executivo do Trata Brasil, Édison Carlos falou um pouco sobre o cenário do saneamento, números do setor e perspectivas. O primeiro episódio conta com a participação do cartunista e pai da Turma da Mônica, Mauricio de Sousa.

O primeiro episódio está disponível no site oficial do Trata Brasil você pode ouvir no seu computador e smartphone.

Acesse: www.tratabrasil.org.br

Heroís da Natureza invadem o metrô de São Paulo

No dia 7 de agosto, a equipe do Trata Brasil esteve na estação Paulista do metrô na cidade de São Paulo para fazer o lançamento do gibi "Turma dos Heróis da Natureza" para usuários do metrô que passavam pelo hall da exposição.

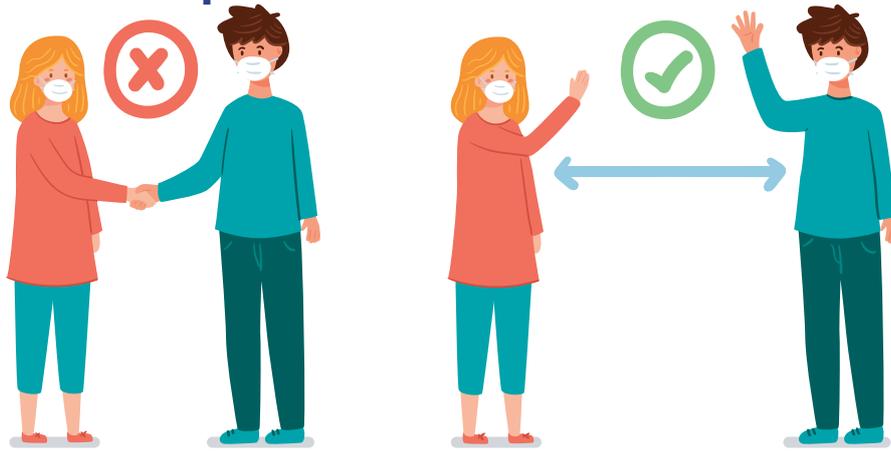
A cartilha é um trabalho realizado com a Sênior Editora e apresenta personagens da fauna brasileira contando sobre o saneamento no país com o objetivo de ensinar as crianças sobre a importância dos serviços de água e esgoto.

A exposição itinerante com totens informativos vai continuar até outubro de 2020 percorrendo as estações da concessionária ViaQuatro. Confira a programação:

- 01 a 30 de setembro na estação Faria Lima;
- 01 a 30 de outubro na estação São Paulo-Morumbi

O gibi está disponível para download no site oficial do Trata Brasil: www.tratabrasil.org.br

Entenda a importância do distanciamento social!



O distanciamento social é a medida mais eficaz para reduzir o avanço da pandemia da Covid-19. A transmissão da doença ocorre de pessoa para pessoa, pelo ar ou por contato pessoal com secreções contaminadas, como: saliva, espirro, tosse, catarro.

O novo coronavírus tem a capacidade de ser passado de uma pessoa infectada para outra, mesmo que ela seja assintomática. Nesse sentido, apenas o distanciamento social, o uso de máscaras e a higienização das mãos podem nos proteger.

O distanciamento social abrange diversos tipos de medidas para reduzir a circulação de pessoas em espaços coletivos públicos ou privados. Dentre as medidas de distanciamento social, podemos citar desde a necessidade de evitar aglomerações até a paralisação das atividades escolares presenciais e a adoção do sistema de trabalho remoto.

O modelo de distanciamento social mais flexível exige que a população seja bastante responsável na prevenção da covid-19. Portanto, para continuarmos com a abertura gradual, todos têm que fazer a sua parte. Com a abertura do comércio, é importante reforçar os cuidados com a saúde. A movimentação de pessoas pode colocar o distanciamento social mais flexível em risco, podendo ser necessário retrocedermos para medidas mais rígidas. Lembre-se, a regra continua sendo a mesma: sair apenas quando for necessário, como trabalhar ou comprar itens extremamente essenciais.

Veja, a seguir, algumas dicas básicas que devem ser seguidas, além de instruções para respeitar o distanciamento social:

- Higienize as mãos frequentemente;
- Sempre use máscara;
- Não toque olhos, nariz e boca;
- Ao tossir ou espirrar, cubra a boca e o nariz com o antebraço;
- Mantenha distância mínima de 2 metros das outras pessoas;
- Evite aglomerar-se em restaurantes e bares, mesmo que na fila;
- Não saia às compras sem nenhuma necessidade;
- Não vá para a casa dos amigos, de familiares ou reuniões sociais como festas ou encontros.

Fonte: coronavirus.saude.gov.br